



RUA DE SÃO BENTO, 17

L I S B O A

Regresso a Lisboa

A 20 de Agosto de 1905, com dezassete anos (depois de cerca de dez anos em Durban, cidade da colónia inglesa do Natal), Pessoa embarca sozinho no navio Herzog com destino a Lisboa, para frequentar o Curso Superior de Letras, na variante para a carreira diplomática, durante quase dois anos antes de o abandonar.

O Curso funcionava nas instalações da Academia Real das Ciências de Lisboa, na Rua da Academia das Ciências, 19.

No 1.º ano, frequentou as disciplinas de Francês; Filologia Românica; Geografia; Inglês e História Universal. No 2.º ano, acrescentou Filosofia às 5 cadeiras já referidas. Foi a esta disciplina que mais se dedicou.

Não teve qualquer aproveitamento em termos de créditos, tendo faltado aos exames no primeiro ano por motivo de doença (tendo deixado passar o período legal para apresentação de atestado médico) e no segundo devido a uma greve académica que visava contestar as medidas tomadas pelo 1.º ministro, do governo monárquico, João Franco (décadas depois o seu meio-irmão João Maria irá dizer que Fernando Pessoa seria um dos principais instigadores, embora subsistem dúvidas face a este tipo de comportamento, uma vez que Pessoa foi um polemista, mas através da escrita). Durante o tempo em que frequentava o Curso e posteriormente ao abandono do mesmo, passava longas horas na Biblioteca Nacional (Antigas instalações sitas no Convento de São Francisco, Largo da Academia das Belas Artes / Antigo Largo da Biblioteca Pública), a estudar filosofia grega e alemã (Aristóteles e Kant), as religiões do mundo, psicologia e a teoria da evolução das espécies de Charles Darwin (na sua biblioteca privada fazem parte duas edições: inglesa e francesa). Também leu uma grande variedade de obras da literatura ocidental, sobretudo na língua francesa, dos quais se destacam alguns autores, como: Victor Hugo, Charles Baudelaire, Gustave Flaubert, Maurice Rollinat, entre outros. Também se dedicou à leitura de autores portugueses, nomeadamente, Guerra Junqueiro, Antero de Quental, Gomes Leal, António Nobre e Almeida Garrett. De salientar que as leituras em português completaram uma lacuna que existia devido à sua educação inglesa. Para além das suas leituras, continuou a escrever poesia, ficção, textos de filosofia, sociologia e crítica literária.

Logo que regressou a Lisboa, ficou a morar com a Tia Anica, irmã de sua mãe, que enviuvara em 1904, e os primos Mário e Maria, na Rua de S. Bento, n.º 98, 2.º Esq.º (Maria José de Lancastre, na sua obra Fernando Pessoa: uma fotobiografia, indica Rua de S. Bento, n.º 19, 2.º Esq.º).

Ana Luísa Pinheiro Nogueira (Anica), tia materna, madrinha e grande amiga de Fernando Pessoa, nasceu a 19 de Março de 1860. Casa-se em 1889 com João Nogueira de Freitas (1865-1904), engenheiro agrónomo, e teve dois filhos – Mário Nogueira de Freitas, que nasce, na Ilha Terceira (Açores), a 24 de Fevereiro de 1891 e Maria Nogueira de Freitas, que nasce a 2 de Abril de 1893.

Em Novembro de 1914, a tia Anica parte para a Suíça com a filha Maria e o genro Raul Soares da Costa, um engenheiro naval. Viverão depois em Itália, regressando a Lisboa por volta de 1924. A tia Anica morre a 25 de Março de 1940 (está sepultada no cemitério dos Prazeres, em Lisboa).

Entre Outubro de 1906 e Maio de 1907, Pessoa residiu com o padrasto, a mãe e os irmãos, quando estes vieram passar umas férias em Lisboa, na Calçada da Estrela, n.º 100 – 1.º (edifício demolido nos anos 40, do século XX).

Esta fase da vida de Pessoa, revelou um processo de aprendizagem da língua portuguesa, mas também de uma readaptação a Lisboa, a sua cidade natal.